

O acordo de Paris sobre a mudança climática impulsiona as renováveis

A instalação de energia limpa deve duplicar nos próximos 15 anos

MANUEL Planelles - Madrid 14 dez 2015 - 21:14 CET - «El Pays»

1

"Os mercados já têm um sinal claro", sublinhou o Secretário-Geral da ONU **Ban Ki-moon**, logo após a aprovação do acordo de sábado, em Paris, sobre a mudança climática. As empresas baseadas nas renováveis subiram, na segunda-feira, nas bolsas. A energia Solar e Eólica devem crescer significativamente para cumprir os objetivos do acordo climático. A Agência Internacional para as Energias Renováveis (**Irena**) calcula que, para satisfazer o mandato de Paris, há que duplicar a instalação de fontes limpas nos próximos 15 anos e um investimento anual de 900 mil milhões de dólares até 2030.

Investimentos de Risco no Carvão

Grupo Citi [Centro de Investigação para as Energias Interactivas] lembrou segunda-feira que 46% da geração de energia por carvão na Europa poderia ser substituída imediatamente por gás natural. O carvão é a fonte mais poluente na geração de eletricidade e o gás dentro dos combustíveis fósseis, é o que menos emissões de gases de efeito estufa liberta.

Na análise, o Citi afirma que a italiana ENEL e a espanhola Endesa são duas das empresas mais expostas, como 38% de sua produção energética vinda do carvão. Na Itália e na Espanha, de acordo com o relatório, "poderia ser uma realidade a curto prazo", uma geração de eletricidade livre de carbono. No caso da Espanha, por exemplo, já existe uma rede de centrais de ciclo combinado, que se alimentam de gás, e está subutilizada. No lado oposto, de acordo com o Citi, a empresa Gas Natural e Engie gás, que poderiam ver-se beneficiadas com a transição do carvão para o gás.



O acordo aprovado no sábado por 195 países - a imensa maioria dos governos do mundo - inclui entre os seus três objetivos principais aumentar "fluxos financeiros" para obter um desenvolvimento baixo em "emissões de gases de efeito estufa". **Fatih Birol**, diretor executivo da **Agência**

Internacional de Energia (AIE), num discurso na Cimeira de Paris na

semana passada, falava de um "feliz divórcio": a economia mundial cresceu em 2014, mas as emissões globais de dióxido de carbono estagnaram. Desde que, há duas décadas, a agência começou a realizar esta monitorização, lembrou *Biol*, nunca tinha verificado esta situação. E os primeiros dados de 2015 indicam que as emissões globais este ano de gases de efeito estufa poderão diminuir em relação ao ano anterior.

"Acelerará a transformação do sector da energia, uma vez que aumenta a taxa de investimentos em tecnologias limpas e eficiência energética", diz a **AIE** sobre o acordo de Paris.

Um índice elaborado pela Bloomberg e pela Bolsa de Nova Iorque sobre as renováveis mostrou à tarde uma subida até 1,8% nas [cotações] das empresas relacionadas com a energia eólica e 1,39% nas solares. Estes dois sectores deverão sofrer um forte impulso, se se quiser cumprir o compromisso assumido em Paris, para que o aumento da temperatura no final do século permaneça "bem abaixo" dois graus.

No ano passado, depois de dois anos com perdas, o investimento no sector das energias renováveis voltou a crescer no mundo, chegando a 270 mil milhões de dólares (245.000 milhões de euros). Dentro de uma década os custos dessas tecnologias diminuirão significativamente e o investimento aumentou seis vezes. Para 2015, o diretor-geral da Agência Internacional de Energias Renováveis, *Adnan Z. Amin*, declarava na semana passada, numa entrevista a *El Pais* que o investimento global voltará a aumentar. "Pela primeira vez nós vemos que o investimento nos países em desenvolvimento é maior do que nos países desenvolvidos", acrescentou. China lidera agora a instalação de energias renováveis no mundo.

Mas, para atingir o objetivo de dois graus, será necessário multiplicar o investimento. **Irena** calcula que em 2020 se deverá chegar aos 500.000 milhões de dólares anualmente. Em 2030, terá que adicionar 900 mil milhões. Por outro lado, a Agência Internacional de Energia estimou em 13,5 mil milhões de dólares a necessidade de investimento nos próximos 15 anos, como se desprende dos planos voluntários do corte nas emissões que 187 países já apresentaram à ONU a aplicar a partir de 2020.

As duas áreas em que se espera um maior crescimento são as energias, solar e eólica. O sector não pede promessas. Reivindica "certezas", disse *Amin*, da **Irena**. Isto é, "objetivos consistentes e de longo prazo." O objetivo fixado pela Agência que dirige é que a quota das renováveis no

consumo total de energia do mundo chegue a 36% em 2030, o que representa o dobro da quota em relação a 2010.

Mas, para o desenvolvimento de energias renováveis ainda existe uma barreira tecnológica. "Quando as energias renováveis representarem mais de 40% da produção de energia surge a necessidade de armazenamento e de baterias", disse *Amin*. As energias limpas, a contar com sol e o vento, não são tão estáveis como as convencionais quando se trata de produzir energia. Por isso, é necessário avançar no armazenamento de eletricidade. E aí, o responsável da **Irena** destaca o anúncio feito no início da cimeira de Paris por Bill Gates, da Microsoft. 28 grandes investidores de dez países, entre eles também o CEO do Facebook, *Mark Zuckerberg*, e o fundador do portal chinês de vendas on-line Alibaba, *Jack Ma* assumiram o compromisso de investir em tecnologia relacionada com as renováveis.